

01/10

**Jornal da Tarde**

## Leitor diz que iluminação em ponte funciona durante o dia

☉ O leitor Ricardo Garcia de Freitas reclama que, há algumas semanas, as lâmpadas de toda a extensão da Ponte Octávio Frias de Oliveira, no bairro do Brooklin, na zona sul da cidade de São Paulo, ficam acessas durante o dia. Há alguns meses ele relatou ao **Jornal da Tarde** o problema, que, segun-

do o Departamento de Iluminação Pública (Ilume), foi sanado. Mas, de acordo com Ricardo, os postes voltaram a apresentar problemas e continuam com as luzes acesas durante o dia. Ele pergunta se nesse tempo nenhum funcionário do órgão passou pelo local e percebeu a existência do defeito.

# Cemitério da Consolação tem onda de furtos a peças

Alvos são objetos de bronze, como placas

CRISTINA MORENO DE CASTRO  
DE SÃO PAULO

Quadra 54, sepultura 17, cemitério da Consolação: montinhos de areia indicam o lugar em que estavam até quarta-feira passada dois vasos de bronze de 40 kg.

A poucos passos, no túmulo da família Margutti, um buraco marca a ausência do portão, furtado de quarta para quinta. Atrás, a planta jogada ao chão denuncia outro vaso levado na mesma noite.

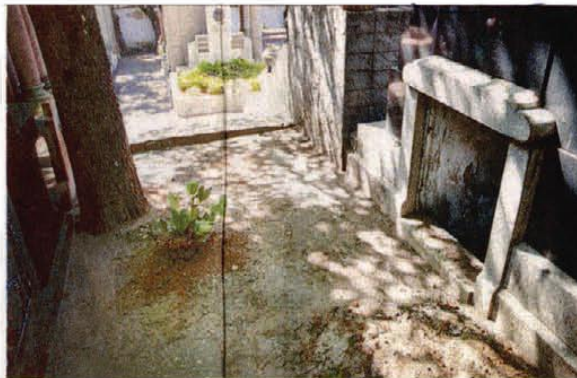
Apesar de comuns há pelo menos um ano, os furtos de portões, vasos, jardineiras, placas, alças e até bustos do único cemitério municipal tombado na cidade aumentaram no mês de setembro.

A informação é de funcionários autônomos contratados pelas famílias para fazer a manutenção diária dos jazigos. Oito deles falaram em furtos de mais de 300 peças só no mês passado. Não há números oficiais.

“Está fora de controle, desta magnitude nunca vi”, diz Fernando Pinheiro, 34, que limpa túmulos há dez anos.

Os furtos ocorrem inclusive à luz do dia. A última prisão em flagrante foi na manhã de quinta-feira —dia em que sete vasos amanheceram encostados no muro de uma rua próxima ao cemitério.

Segundo um sepultador, há poucos dias um carro encostou na rua da Consolação, às 18h, e dois homens passaram vasos por cima do muro. Três pontos do arame farpa-



Placas e vasos de plantas, de cobre e de bronze, são furtados no cemitério da Consolação; autônomos que trabalham lá estimam em mais de 300 as peças roubadas só mês passado

do estão amassados, mostrando os lugares mais usados como passagem.

Na madrugada de quarta, levaram o letreiro da família Mesquita Campos, que custou R\$ 350 a Sidney Campos, 59. Só sobrou pedra.

“Logo vai ter que ter um guia turístico para mostrar o que foi roubado”, ele ironiza.

No mercado de ferro velho, uma peça de bronze é vendida por cerca de R\$ 5 o quilo. De cobre, sobe para R\$ 9.

Assim, portões de bronze que pesam em torno de 35 kg rendem R\$ 175, pagos à vista, no comércio de metais.

## SEGURANÇA

Não é difícil entrar pela porta da frente e se esconder no cemitério: a área tem 76,3 mil m<sup>2</sup> e 8.200 túmulos.

Na última quinta, em duas horas de passeio, a **Folha** não viu nenhum guarda no cemitério. Também não há câmeras no local —promessa da prefeitura desde 2008.

A prefeitura diz que o Serviço Funerário vem intensificando a segurança em todos os cemitérios, com apoio da Guarda Civil, e que houve nove prisões em flagrante neste ano na Consolação.

Afirma também que famílias pagam pela concessão do terreno (R\$ 3.173/m<sup>2</sup>) e devem custear a conservação e a segurança, isentando o Serviço Funerário de “quaisquer responsabilidades administrativa, civil e criminal” no caso de furtos desses materiais.



# Burocracia emperra obras do Plano de Metas na capital

Dos 223 objetivos estabelecidos no início da gestão Kassab, 96 só avançaram em fases burocráticas, como escolha de terreno, elaboração de projeto e publicação de edital a um ano e três meses do fim do governo



Escureidão: síndico de prédio na R. Francisco de Oliveira Simões, Lincoln Aragoni instalou refletores para ter mais segurança

NILTON FUKUDA/AG

**TIAGODANTAS**

tiago.dantas@grupoestado.com.br

A um ano e três meses do fim da gestão do prefeito Gilberto Kassab (PSD), duas a cada cinco propostas feitas no Programa de Metas, em 2009, ainda dependem de licitações

para saírem do papel. O procedimento, que pode demorar meses, é necessário para que o poder público possa contratar serviços e obras.

O levantamento foi feito pelo **Jornal da Tarde** com base em informações da Agenda 2012, nome dado ao programa de metas. Após quase três anos, dos 223 objetivos da gestão, 96 só avançaram em fases burocráticas, como escolha de terreno, elaboração de projeto e publicação de edital. A Prefeitura evita falar em atraso e afirma trabalhar para que todas as ações sejam feitas.

Enquanto isso não acontece, paulistanos reclamam do andamento das metas de iluminação nas ruas, coleta de material reciclável, novos corredores de ônibus, construção de hospitais públicos e aumen-

to de vagas em creche. Em alguns casos, a falta de ação do governo leva à improvisação.

Para não continuar no escuro, o Edifício San Salvatore colocou oito refletores na calçada da Rua Coronel Francisco de Oliveira Simões, no Morumbi, zona sul. "Faz dois anos que peço para instalarem iluminação na nossa rua, e a resposta é sempre a mesma: 'Está em estudo'. A luz chega na rua de cima. É só puxar um fio! Não é possível que demore tanto para fazer isso. Estamos gastando um absurdo com esses refletores", desabafa o síndico do prédio, Lincoln Aragoni Gomes, de 29 anos.

A licitação para o sistema de iluminação pública chegou a ser barrada pelo Tribunal de Contas do Município (TCM) no início do ano e, em setembro, foi alvo de denúncias de favorecimento – o **Grupo Estado** conhecia o vencedor antes do anúncio do resultado oficial. Outra licitação ainda não finalizada, a do serviço de varrição, impede que mil pontos de coleta voluntária de material reciclável sejam instalados. Especialistas em direito administrativo dizem que uma licitação demora, ao menos, três meses. Soma-se a isso o tempo da obra.

"Com um ponto desses no bairro, poderia cobrar dos moradores a separação do lixo. Tentei fazer isso ano passado e quase me bateram. O lixo ficava na garagem às vezes por uma semana até que algum carroceiro viesse buscar", diz João Leôncio Perei-

**FALTA FAZER**

**Não iniciadas, diz Prefeitura:**

- Mil postos de Coleta Voluntária de Material Reciclável
- Investimento de R\$ 300 milhões no Rodoanel
- Um novo Centro Cultural
- Inclusão de 8.200 estudantes no ensino técnico
- Qualificação por ensino à distância de 50 mil trabalhadores
- Capacitação de 1.200 trabalhadores informais

**Sem nenhum andamento:**

- Cadastramento de 100% das crianças em creches atendidas
- Criar a Delegacia Ambiental da Zona Norte
- Substituição de 260 mil lâmpadas de mercúrio por lâmpadas de sódio
- Redução em 8% do consumo de energia no sistema de iluminação pública de via e logradouro

**Fases burocráticas**

- Três novos hospitais
- 66 km de corredores de ônibus
- 16 mil novos pontos de iluminação pública



ra, de 43 anos, síndico do Edifício Caravelas, na Liberdade, região central.

O programa de metas foi implantado por meio de projeto de lei proposto pela Rede Nossa São Paulo, em 2009. "Gostaria de dizer, no fim do ano que vem, que todas as metas foram cumpridas. Mas existe uma grande desconfiança", diz o coordenador-geral da rede, Oded Grajew. Deixar de concretizá-lo, porém, não deve causar problemas jurídicos, segundo o advogado Marco Antonio Innocenti, especialista em direito administrativo. "É tradição no Brasil fazer as coisas de acordo com a vontade política", opina.

A Prefeitura afirma que até agora "41 metas foram finalizadas, 176 estão em andamento, em diferentes estágios, e seis não foram iniciadas". Alguns compromissos, diz o governo, "demandam mais tempo para ficarem prontos, pois dependem de outros fatores, como uma licitação". A administração informa que por meio do acompanhamento do programa podeter "uma visão indicativa das ações que apresentam maior ou menor dificuldade de execução", o que permite "ajustar seus rumos por meio de ações da administração". ::

**JÁ FOI FEITO**

- » 60 mil famílias no programa de urbanização de favelas
- » 9 mil famílias no programa de recuperação de cortiços
- » Dois Centros de Atenção Social (idosos e mulheres)
- » Centro de Apoio ao Trabalho em São Mateus
- » 10 novas AMAs Especialidades
- » Entrega, em casa, de remédios para pacientes com colesterol e triglicérides altos (dislipidemia)
- » 35 bases comunitárias móveis para a GCM
- » Câmeras em 16 piscinões
- » Câmeras em 289 cruzamentos
- » Iluminação de 150 faixas de pedestre
- » Implementação de jornada de 7 horas no ensino fundamental
- » 2 novos viveiros de plantas
- » Inspeção veicular em 100% da frota de veículos
- » Criação de 4 postos de recolhimento de armas
- » Reforma do Teatro Municipal
- » Reforma da Biblioteca Municipal Mário de Andrade
- » Sedar encontro C-40
- » Participar da Expo Xangai

**DEBATE**

O que você tem a dizer sobre o cumprimento do Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo?

**CONTRA**

**DONATO (PT), VEREADOR**

**'Há um problema de tempo físico'**

« "Você tem um problema de tempo físico. Muitas metas não vão ser realizadas mesmo. O tempo vai passando e isso vai ficando cada vez mais claro. Na LDO (*Lei de Diretrizes Orçamentárias, documento encaminhado pela Prefeitura à Câmara com as prioridades para o orçamento de 2012*), o próprio governo dizia que algumas metas não seriam cumpridas.

Acho que as questões mais críticas são as dos três hospitais, da iluminação e dos corredores de ônibus. No relatório, os hospitais têm 33% de avanço, mas a Prefeitura não conseguiu nem parar em pé o edital da PPP da Saúde (*os hospitais seriam feitos por meio de Parceria Público Privada*).

Eles dizem 'fizemos 30%'. Você vai ver o que significam os 30% e é 'escolhemos o terreno' ou 'fizemos reunião com A ou B'. Tudo assim: ainda em projeto. O projeto é uma parte pequena do processo." ::

**A FAVOR**

**ROBERTO TRIPOLI (PV), LÍDER DE GOVERNO**

**'O governo está fazendo o possível'**

« "Acho que a Prefeitura está fazendo o possível para cumprir o Plano de Metas. Estamos no caminho certo. Há algumas falhas ali, outras falhas aqui... Nem todo o governo absorveu essa questão.

É um mecanismo novo, um processo de mudança de cultura em todo o Poder Executivo. O prefeito de São Paulo participa desse processo de mudança. E todos têm de entender que é um processo novo, e a máquina inteira tem de participar, não só o prefeito, mas todas as secretarias e subprefeituras. E isso demanda tempo.

Assim como a Lei de Diretrizes Orçamentárias e o orçamento, que são ferramentas construídas para gerir melhor o dinheiro público. E, por isso, cada vez a população tem de cobrar mais. O governo age a partir da demanda da população e acho que nem todos conhecem esse mecanismo tão importante. Pode levar anos para isso ocorrer." ::

**PINGUE-PONGUE**

**Adriano Biava**

PROFESSOR-DOCTOR DA FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO DA USP, ESPECIALISTA EM FINANÇAS PÚBLICAS

**'Objetivos devem ser realistas'**

**Como se faz um plano de metas?**

O problema é como estabelecer as metas. Você tem que analisar os objetivos da sociedade e as restrições de recursos e estabelecer metas que sejam ambiciosas, mas

não irrealistas. Tem que ser responsável e colocar metas passíveis de ser atendidas.

**Quando o plano começa a preocupar?**

A avaliação geral do plano se faz ao final de uma gestão. Agora, se tem uma área que só está executado 30% do previsto, aí tem que se perguntar se houve superdimensionamento da meta, se faltou recurso ou houve algum problema.

**O plano pode influenciar uma eleição?**

É um documento político, não necessariamente eleitoral. Não se pode esquecer que a escolha das metas vai também da conveniência eleitoral dos governantes. Se você prometeu um hospital em determinada região, você cedeu a uma pressão política ou é intenção sua para captar votos naquela região? E, ao longo dos quatro anos, as coisas podem mudar.



## PERSONAGEM

Valma Balieiro *Lojista*

# Lojista vence a sujeira no bairro do Bom Retiro

Com vigilância e investimento, dona de loja mantém limpo local próximo ao seu comércio



Fabio Pagotto

fabio.pagotto@diariosp.com.br

A esquina das ruas Anhaia e Silva Pinto, no Bom Retiro, era um local imundo há pouco mais de um ano. Uma lanchonete que existia no local fechada porque os fregueses não suportavam o mau cheiro. "Além de muitos sacos de retalhos de tecido, jogavam lixo orgânico e até animais mortos. Mendigos usavam esse lugar como banheiro", disse Valma Balieiro dos Santos, de 39 anos, proprietária da loja de roupas femininas Clarioo, na Rua Anhaia.

Quando abriu o comércio, Valma tratou de limpar a sujeira do local, que fica ao lado da loja. No dia seguinte, tudo estava sujo novamente. Valma limpou novamente, mas em pouco tempo o lugar estava tomado pelo lixo. Irritada com a situação, decidiu abordar o pro-

blema de maneira diferente.

Munida de câmera fotográfica, ela passou a registrar quem depositava detritos no local e flagrou carroceiros, mendigos e funcionários das confecções próximas. "Eu ameaçava: vou entregar sua foto para a Prefeitura", dizia.

Para os carroceiros, oferecia R\$ 10 para que não descartassem mais lixo ali. "Cheguei a gastar R\$ 300 com esses incentivos", diz a lojista.

Segundo Valma, o ponto começou a ficar mais limpo. Em seguida, entrou em contato com a Subprefeitura da Sé e a Companhia Paulista de Trens Municipais (CPTM) e pediu permissão para fazer uma pequena reforma no local às custas da loja. O lugar fica sob uma linha de trens.

"Gastei R\$ 1,7 mil com material e mão de obra do pedreiro para aplicar massa na parede e prepará-la para re-

ceber um mural", falou Valma. Finalmente, contratou um artista plástico para executar um painel, que por exigência da CPTM teria de fazer alusão aos trens que passam por ali. Depois que a obra de arte ficou pronta, o local deixou de receber lixo.

Segundo Valma, foram necessários quatro meses de trabalho árduo até que a esquina deixasse de ser um lixão. "Eu segui os funcionários que jogavam retalhos aqui até as confecções e conversei com o dono de cada uma, dizendo que ia denunciá-los. Foi um misto de convencimento e chantagem", diz.

**Lugar era ponto de descarte de restos de alimentos, retalhos de tecido, animais mortos, entulho e lixo**



Valma e o local que acumulava lixo na região: painel artístico ajudou a conscientizar moradores e catadores de lixo a manter a limpeza



A Rua Anhaia ainda sofre com o lixo

## Rádio e TV

---

(10:56) - 30/9/2011

**Prefeitura de São Paulo pretende incentivar população a cremação**

(Fonte: RÁDIO TUPI AM - SP - OUTROS - 30/09/2011 10:54 )

Prefeitura de São Paulo pretende incentivar a população a cremação. O prefeito Kassab está sancionando uma lei que prevê a edição e distribuição gratuita de cartilhas sobre a cremação. De acordo com a secretaria Municipal de Serviços, 25 pessoas são cremadas por dia.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17508431&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

(21:03) - 30/9/2011

**Gilberto Kassab assina decreto autorizando uso de terreno para central de coleta seletiva**

(Fonte: TV CÂMARA - Jornal Câmara 2 Edição - 30/09/2011 19:00 )

O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, autoriza o uso de um terreno onde funcionará uma central de coleta seletiva 100% ecológica no Bairro do Belém. O prefeito também conheceu as instalações da ONG Reciclázaro.

Gilberto Kassab; Central de Coleta Seletiva; Belem; inclusão social; projetos voltados para inclusão; Gilberto Kassab (imagem/sonora) - entrevista; ONG; Raul Xavier (imagem/sonora) - entrevista; Câmara Municipal; Floriano Pesaro (imagem/sonora) - entrevista; Petrobras; Edir Sales (imagem/sonora) - entrevista; Jamil Murao (imagem/sonora) - entrevista;

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17513705&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

(07:31) - 3/10/2011

**Âncora comenta mensagem do ouvinte que reclama da Ilume que não repara luz apagada em sua rua**

(Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 03/10/2011 07:33 )

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=17523432&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>